

Sarney acelera votações e ocupa espaço

Presidente do Congresso pretende desobstruir pauta em no máximo um mês

BRASÍLIA — Brasileiros e brasileiras, o homem do bigode está de volta. Exatamente cinco anos depois de deixar o Palácio do Planalto, debaixo de uma inflação de 84% ao mês, o senador José Sarney (PMDB-AP) prepara-se para assumir de novo a caneta do poder. Como presidente do Senado e do Congresso, Sarney impôs um ritmo alucinante de votações, que deve desobstruir completamente a pauta dentro de no máximo um mês. A partir daí, o Legislativo terá excelente oportunidade de controlar o Executivo, produzindo leis e apreciando, de verdade, as medidas provisórias editadas pelo Planalto.

"Breve estaremos fazendo leis no Congresso, coisa que as últimas gerações nunca viram", comemora o presidente do Plano Cruzado. O raciocínio é simples: com a pauta entu-

pida por vetos presidenciais e MPs que esperam por decisão há mais de dois anos, o Congresso só conseguiu votar assuntos que sejam de interesse direto do governo. "Isso vai acabar", anuncia Sarney.

Na última quinta-feira, os congressistas receberam uma cédula que mais parecia um exame vestibular de múltipla escolha. Marcando um 'x' nas opções "sim", "não" e "abstenção", deputados e senadores decidiram sobre 63 vetos presidenciais que tramitavam desde 1990, época de Fernando Collor. "Foi como no paredón", compara Sarney, referindo-se à execução em série dos encalhes. Na gestão Sarney, o Congresso já se livrou de outros 19 vetos, por acordo, e de 28 medidas provisórias reeditadas sucessivamente.

A previsão é de pauta limpa em maio, com sessões do Congresso to-

das as quartas, à noite, e quintas, de manhã. O Palácio do Planalto já entendeu tudo: terá de tomar mais cuidado na edição de MPs, sob o risco de vê-las rejeitadas ou modificadas radicalmente, dentro do prazo constitucional de um mês e sem direito a reedição. "Não há mais clima no Congresso para o dilúvio das medidas provisórias", diz o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE).

Com a pauta limpa, um dos primeiros projetos na nova fila será justamente o que limita a edição de medidas provisórias. Na melhor das hipóte-

ses, o governo terá direito a apenas uma reedição. Sarney foi, proporcionalmente, o presidente que menos usou a medida provisória. Assim mesmo, produziu quase 150 em menos de dois anos. Agora, quer negar a facilidade a Fernando Henrique. Deve conseguir. (R.A.)

PLANO É
LIMITAR
MEDIDAS
PROVISÓRIAS

Projeto é voltar ao Palácio do Planalto em 98

BRASÍLIA — A velocidade com que o ex-presidente José Sarney reconstrói o poder do Congresso não deixa dúvidas: ele está se preparando para tentar uma volta ao Palácio do Planalto em 1998. "Se há um candidato à sucessão de Fernando Henrique, hoje, o nome dele é Sarney", aposta o senador Pedro Simon (PMDB-RS), derrotado na disputa pela presidência do Senado. Sarney não confirma a intenção.

Nos corredores do Congresso, murmura-se que o ex-presidente constituiu um governo paralelo. Os postos estratégicos do Senado foram ocupados por ex-ministros de Sarney. Mais de trinta dos atuais senadores foram ministros ou governadores de Estado nos anos Sarney.

O projeto Sarney 98 vai depender de seu bom relacionamento com o Antônio Carlos Magalhães, que tem no filho presidente da Câmara, Luís Eduardo (PFL-BA), outro candidato potencial à sucessão de Fernando Henrique. "Das duas candidaturas sai uma", aposta um experiente senador. (R.A.)

ÁREA ANHANGUERA KM. 112
110 mil m² Vendo (011) 826-2620.